

TERMO DE ENCERRAMENTO AO CONTRATO Nº 113/2023 DE APOIO TÉCNICO E FINANCEIRO AO PROJETO “SENTINELAS DA FLORESTA”, RELATIVO AO PROGRAMA REM MATO GROSSO – SUBPROGRAMA TERRITÓRIOS INDÍGENAS

1. O **FUNDO BRASILEIRO PARA A BIODIVERSIDADE - FUNBIO**, associação civil sem fins lucrativos, qualificado como Organização da Sociedade Civil de Interesse Público – OSCIP, com sede na Rua Voluntários da Pátria, nº 286, 5º andar e 6º andar, sala 603, Botafogo, Rio de Janeiro/RJ, CEP 22.270-014, inscrito no CNPJ/MF sob o nº 03.537.443/0001-04, neste ato regularmente representado por seu **Superintendente de Programas** e bastante **procurador, Manoel Serrão Borges de Sampaio**, brasileiro, casado, engenheiro de pesca, portador da cédula de identidade nº 986314, expedida pela SSP/DF, inscrito no CPF/MF sob o nº 882.176.634-91, doravante denominado **Funbio**; e

2. A **ASSOCIAÇÃO COMUNITÁRIA DA ALDEIA INDÍGENA MAYROB - ACAIM**, associação civil sem fins lucrativos, com sede na Aldeia Mayrob, Zona Rural, Juara/MT, CEP 78.575-000, inscrita no CNPJ/MF sob o nº 08.528.290/0001-52, neste ato regularmente representada por seu **Presidente, Elenildo Morimã Masaranha Apiaka**, brasileiro, portador da carteira de identidade nº 2869654-9, expedida pela SSP/MT, inscrito no CPF/MF sob o nº 060.963.631-64, doravante denominada **Responsável pelo Projeto**.

Resolvem, por este Instrumento, **ENCERRAR O CONTRATO DE APOIO TÉCNICO E FINANCEIRO Nº 113/2023**, celebrado em 11 de maio de 2023, conforme as cláusulas seguintes:

CLÁUSULA PRIMEIRA – DO OBJETO

1.1 Pelo presente instrumento e na melhor forma de direito, o **Funbio** e a **Responsável pelo Projeto**, de comum acordo, formalizam o encerramento do Contrato de apoio técnico e financeiro nº 113/2023, celebrado entre as Partes em 11 de maio de 2023, para implementação do Projeto “SENTINELAS DA FLORESTA”, reconhecendo estar extinto o objeto do referido Contrato.

CLÁUSULA SEGUNDA – DAS OBRIGAÇÕES

2.1 A **Responsável pelo Projeto** deverá arquivar toda a documentação original relativa à execução do projeto, por um período de cinco anos a contar da data de assinatura deste Termo, ou pelo prazo exigido pela legislação vigente aplicável a cada situação, o que for maior.

2.2 A **Responsável pelo Projeto** compromete-se a utilizar todos os bens adquiridos com os recursos do projeto exclusivamente em prol da recuperação, conservação e uso sustentável da biodiversidade brasileira.

2.3 Declaram as Partes estarem quites com todos os encargos trabalhistas, fiscais, sociais e/ou previdenciários relacionados ao objeto acordado, sendo que a **Responsável pelo Projeto** se responsabilizará por eventuais encargos dessa natureza que venham a ser conhecidos em data superveniente à da assinatura deste instrumento.

2.4 As Partes, neste ato, outorgam-se reciprocamente a mais ampla, plena, rasa e irrevogável quitação em relação às obrigações e direitos decorrentes do Contrato, ora formalmente encerrado, inclusive em relação às prestações de contas referentes a todo o Projeto, permanecendo válidas somente as obrigações constantes do presente instrumento.

CLÁUSULA TERCEIRA – DOS DOCUMENTOS INTEGRANTES DO PRESENTE INSTRUMENTO

3.1 Os seguintes documentos integram o presente instrumento:

- 1) Parecer Financeiro Final – Anexo A; e
- 2) Parecer Técnico Final – Anexo B.

CLÁUSULA QUARTA – DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

4.1 A tolerância ou não exercício, pelas Partes, de quaisquer direitos a elas assegurados neste termo ou na lei em geral, não importará em novação ou renúncia a quaisquer desses direitos, podendo as Partes exercitá-los a qualquer tempo.

4.2 As disposições deste instrumento refletem a íntegra dos entendimentos e acordos entre as Partes, com relação ao seu objeto, prevalecendo sobre entendimentos ou propostas anteriores, escritas ou verbais.

4.3 As Partes ratificam as regras de mediação e arbitragem para dirimir qualquer disputa, controvérsia, divergência ou litígio decorrente ou relacionada ao Contrato ora encerrado, de acordo com a Cláusula Décima Segunda do referido Contrato.

As Partes declaram e concordam que a assinatura deste instrumento se dará em formato eletrônico. As Partes reconhecem a veracidade, autenticidade, integridade, validade e eficácia deste Termo de Encerramento e seus Anexos, nos termos do art. 219 do Código Civil, em formato eletrônico e/ou assinado pelas Partes por meio de certificados eletrônicos, ainda que sejam certificados eletrônicos não emitidos pela ICP-Brasil, nos termos do art. 10, § 2º, da Medida Provisória nº 2.200-2, de 24 de agosto de 2001 (“MP nº 2.200-2”).

E por estarem de acordo, as Partes assinam o presente instrumento, de forma eletrônica, dispensada a assinatura de testemunhas, nos termos do artigo 784, § 4º, do Código de Processo Civil, garantindo-lhe a natureza de título executivo extrajudicial.

Pelo Funbio



Manoel Serrão Borges de Sampaio (25 de julho de 2025 11:04:05 ADT)

p.p. Manoel Serrão Borges de Sampaio
Superintendente de Programas

Pela Responsável pelo Projeto



Elenildo morimã misaranha apiaka (18 de julho de 2025 18:32 EDT)

Elenildo Morimã Masaranha Apiaka
Presidente

Parecer financeiro nº. 120/2025 – (REM-MT)

2ª Prestação de Contas Final

Data: 27/05/2025

De: Lucas Oliveira Pereira – Estagiário Financeiro

Para: Gerência REM-MT

Programa/Projeto: REM MATO GROSSO

Subprojeto: SENTINELAS DA FLORESTA

Instituição responsável pelo Projeto: ASSOCIAÇÃO COMUNITÁRIA DA ALDEIA INDÍGENA MAYROB - ACAIM

Objetivo do projeto: Promover o fortalecimento institucional da ACAIM e organizações parceiras aglutinadas, através da estruturação da cadeia de valor da castanha da Amazônia, agregando valor à amêndoa, gerando trabalho e renda para mulheres, jovens e anciões extrativistas das etnias Apiaká, Kaiaby e Munduruku na floresta e na fábrica a ser instalada na terra indígena pelo Projeto Man Gap, valorizando a cultura tradicional das etnias aglutinadas e a conservação da floresta Amazônica.

Classificação de Risco da Instituição: Alto

Dados Contratuais:

Vigência do Contrato	15 Meses
Início	11/05/2023
Encerramento	11/08/2024
Valor do Contrato	R\$ 1.255.990,00
Funbio/REM-MT	R\$ 999.990,00
Contrapartida	R\$ 256.000,00

Desembolsos:

Desembolsos	Valor	% Total do Projeto
1º Desembolso realizado em 19/06/2023	R\$ 434.861,00	43,49%
2º Desembolso realizado em 14/03/2024	R\$ 565.129,00	56,51%
A desembolsar	R\$ 0,00	0,00%

Prestação de Contas:

Com base na Prestação de Contas final apresentada pela instituição, segue a análise abaixo:

2ª Prestação de Contas	01/01/2024 à 21/05/2025
	Valor
(A) Saldo Anterior	R\$ 31.883,98
(B) Rendimento Bruto*	R\$ 5.129,62
(C) 2º Desembolso	R\$ 565.129,00
(D) Total da Receita (A+B+C)	R\$ 602.142,60
(E) Valor Prestação de Contas	R\$ 555.574,37
(F) Tarifas Bancárias	R\$ 1.747,21
(G) Total de Despesa (E+F)	R\$ 557.321,58
(H) Saldo do Projeto em 21/05/2025 (D-G)	R\$ 45.797,50
(J) Saldo Bancário em 21/05/2025	R\$ 45.797,50
(K) Diferença (H-J)	R\$ 0,00
(L) Valor Prestação de Contas - Contrapartida	R\$ 96.689,99

* Rendimento descontado de IR e IOF

Analisamos a 2ª prestação de contas final e, referindo-nos aos recursos desembolsados pelo Funbio/REM MT, apresentou uma execução de 94,07% para o período.

Conferimos o extrato bancário e o relatório de despesas, e os mesmos estão de acordo com a conciliação realizada, não havendo discrepância informada na conciliação.

A documentação comprobatória das despesas dos recursos Funbio/REM-MT foi analisada integralmente, não apresentando irregularidades.

Com relação à contrapartida apresentada, a execução ultrapassou em 37,77% do valor previsto para o período (CFF), e a documentação apresentada está de acordo e respaldada por declarações.

Conclusão:

Por fim, informamos que a prestação final está aprovada, seguindo os critérios do Manual de análise de prestações de contas da modalidade desembolso.

Em relação aos recursos repassados pelo Funbio/REM MT, a execução total foi de R\$ 964.944,36, representando 96,50 % do valor contratual

A comprovação total da contrapartida foi de R\$ 352.689,99, assim, ultrapassando 37,77%. do valor contratual. O excedente de R\$ 96.689,99 é justificado pelo aumento ou obtenção de novos insumos na modalidade ao decorrer do projeto, e sendo este, incorporado ao projeto no Termo de Encerramento e seus anexos.

O saldo remanescente de R\$ 45.797,50, sendo R\$ 35.045,64 referente a sobras do valor desembolsado pelo Funbio/REM-MT e R\$ 10.751,86 em rendimentos auferidos e não utilizados durante o período do Subprojeto, foi devolvido em 21/05/2025 para a conta operativa do REM MT, conforme comprovante anexo. Assim, consideramos financeiramente aprovada a prestação de contas e o projeto encerrado.



Consultas - Extrato de conta corrente

G3312113070837821
21/05/2025 13:22:05

Cliente - Conta atual

Agência 2836-3
Conta corrente 34760-4ASSOCIACAO M - ACAIM
Período do extrato Mês atual

Lançamentos

Dt. balancete	Dt. movimento	Ag. origem	Lote	Histórico	Documento	Valor R\$	Saldo
22/04/2025		0000	00000 000	Saldo Anterior			45.632,02 C
21/05/2025		2836	00054 976	TED Transf.Eletr.Disponív	381.857.349	165,48 C	
				748 0821 08528290000152 ASSOCIACAO COM			
21/05/2025		2836	02836 470	Transferência enviada	553.519.000.024.486	45.797,50 D	
				21/05 11:28 FUNDO B P BIODIVERSIDADE			
21/05/2025		0000	00000 999	S A L D O			0,00 C
Saldo							0,00C
Juros *							0,00
Data de Debito de Juros							30/05/2025
IOF *							0,00
Data de Debito de IOF							02/06/2025

*** A CONTA NAO FOI MOVIMENTADA ***

Transação efetuada com sucesso por: JG822887 ELENILDO MORIMA MISARANHA APIAKA.

Serviço de Atendimento ao Consumidor - SAC 0800 729 0722

Ouvidoria BB 0800 729 5678

Para deficientes auditivos 0800 729 0088

Apresentamos abaixo quadro informativo quanto ao resumo financeiro final do projeto:

RESUMO FINANCEIRO	VALORES ACUMULADOS	%
		TOTAL
Total Desembolsado ao Projeto	R\$ 999.990,00	100,00 %
Total de Rendimentos Líquidos (Rendimento. - Tarifa)	R\$ 10.751,86	
(1) Total Prestado Contas	R\$ 964.944,36	96,50%
(2) Total da Contrapartida apresentada	R\$ 352.689,99	137,77 %
Saldo do Projeto	-R\$ 50.892,49	
(3) Saldo de Recursos Funbio a executar	R\$ 45.797,50	4,58%
(4) Saldo de Contrapartida a apresentar	-R\$ 96.689,99	-37,77%

Atenciosamente,

FAAC

Felipe A. de Araújo Camello
Analista Financeiro

Lucas Oliveira Pereira

Lucas Oliveira Pereira
Estagiário Financeiro



ANEXO A2: Relatório Final

Título do projeto:

SENTINELAS DA FLORESTA

Chamada 002/2022 – Projetos Estruturantes – Subprograma Territórios Indígenas

Instituição responsável:

ASSOCIAÇÃO COMUNITÁRIA DA ALDEIA INDÍGENA MAYROB - ACAIM

Linha(s) de ação/Eixo(s) Temático(s):

Linha Temática 1 Fortalecimento Sociocultural;

Linha Temática 2 Sustentabilidade e Meio Ambiente;

Linha Temática 3 Vigilância e Monitoramento dos Territórios Indígenas;

Linha Temática 4 Produção e Coleta para Segurança e Soberania Alimentar e Nutricional;

Linha Temática 5 Geração de Trabalho, Renda e Comercialização;

Linha Temática 6 Gestão Territorial e Ambiental dos Territórios Indígenas;

Linha Temática 7 Infraestrutura das aldeias;

Linha Temática 8 Mulheres, Equidade e Gênero;

Coordenador do projeto (nome e e-mail):

Flora Ferreira Camargo - floracamargo@hotmail.com

Período de abrangência do Projeto:

11/06/2024	11/07/2024
------------	------------

Data de envio deste relatório:

13/08/2024

Beneficiários (nº):

Nº 113/2023

Área de atuação:

Regional 5 NOROESTE

Valor total do projeto:

R\$ 1.255.990,00

SEÇÃO 1

Último período de execução do Projeto:

12/01/2024	11/07/2024
------------	------------

1. Descrição do andamento do projeto

Objetivo específico 1:

Implementar fortalecimento institucional da ACAIM e aglutinadas através da formação e da realização de intercâmbios com mulheres, jovens e extrativistas indígenas, para o desenvolvimento da cadeia de valor da castanha da Amazônia.

A.1.1: Fortalecimento institucional da ACAIM e aglutinadas e implementadas através da realização de intercâmbios com mulheres, jovens e extrativistas indígenas, para o desenvolvimento da cadeia de valor da castanha da Amazônia.

Status da execução da atividade: Finalizada

Quantificação da execução (%): 100%

Ações realizadas:

Atividade 1.1.1: Reunião de lançamento do Projeto realizada na comunidade para a seleção dos representantes indígenas formadores do Conselho Gestor do Projeto com as três etnias;

Data: 14/07 e 15/07: Aldeia Mayrob, TI Apiaká - Kaiabi - Juara, MT.

Antes da execução desta atividade é importante ressaltar que houve uma reunião prévia junto a lideranças da TI Apiaká/Kaiabi para apresentação do Projeto aprovado. Essa reunião aconteceu de forma remota no dia 16 de maio de 2023. Neste momento apresentamos para as lideranças o cronograma de execução e financeiro. Depois realizamos a leitura da ata do encontro de apresentação do projeto, a origem, a ideia inicial do projeto, reunião está em que a comunidade aprova o projeto para ser apresentado ao edital e por fim realizamos a apresentação do cronograma de execução e financeiro. Depois realizamos a leitura da ata do encontro de apresentação do projeto, a origem, a ideia inicial do projeto, reunião está em que a comunidade aprova o projeto para ser apresentado ao edital e por fim realizamos a apresentação do cronograma de atividades e apresentação das pessoas da equipe.

Essa reunião aconteceu em duas etapas na TI, a pedido das lideranças, a primeira se deu junto a estas lideranças internas da Aldeia Mayrob, onde está localizada a Associação proponente deste projeto, para referendar o que seria apresentado. E a segunda foi realizada junto a todos os povos. Na reunião do dia 14.07, houve a apresentação do projeto e foram apresentadas também as dúvidas puderem ser esclarecidas. Falamos um pouco sobre o histórico de construção deste projeto e suas mudanças. Uma das mulheres propôs uma mudança no projeto, a de inserirmos a atividade de fabricação do biscoito de castanha como atividade do projeto. Muitos contribuíram no sentido de estarem preocupados com o preço praticado pela venda da castanha atualmente e com condições para prover a agregação de valor deste produto. Além da melhoria do preço foi manifestada a necessidade de sair da dependência do atravessador.

Houveram algumas questões levantadas a respeito também do projeto Man gap, projeto que tem ligação com este. Foi uma boa oportunidade para dizer que são projetos diferentes e independentes apesar de complementares, e que nosso foco são as capacitações, consultorias e formações para o fortalecimento institucional como foco para agregação de valor na cadeia da castanha. Na reunião do dia 15.07 oficialmente dia da atividade, todas as comunidades estavam de execução e financeiro. Depois realizamos a leitura da ata do encontro de apresentação do projeto, a origem, a ideia inicial do projeto, reunião está em que a comunidade aprova o projeto para ser apresentado ao edital e por fim realizamos a apresentação do

cronograma de atividades e apresentação das pessoas da equipe.

Essa reunião aconteceu em duas etapas na TI, a pedido das lideranças, a primeira se deu junto a estas lideranças internas da Aldeia Mayrob, onde está localizada a Associação proponente deste projeto, para referendar o que seria apresentado. E a segunda foi realizada junto a todos os povos. Na reunião do dia 14.07, houve a apresentação do projeto e foram apresentadas também as intenções para a primeira atividade do projeto que se realizaria no dia posterior com a recepção dos demais parceiros bem como a sua dinâmica.

Na reunião do Dia 15.07 as lideranças disseram sobre sua expectativa em relação ao projeto, apresentamos o projeto e as dúvidas puderem ser esclarecidas. Falamos um pouco sobre o histórico de construção deste projeto e suas mudanças. Uma das mulheres propôs uma mudança no projeto, a de inserirmos a atividade de fabricação do biscoito de castanha como atividade do projeto. Muitos contribuíram no sentido de estarem preocupados com o preço praticado pela venda da castanha atualmente e com condições para prover a agregação de valor deste produto. Além da melhoria do preço foi manifestada a necessidade de sair da dependência do atravessador.

Houveram algumas questões levantadas a respeito também do projeto Man gap, projeto que tem ligação com este. Foi uma boa oportunidade para dizer que são projetos diferentes e independentes apesar de complementares, e que nosso foco são as capacitações, consultorias e formações para o fortalecimento institucional como foco para agregação de valor na cadeia da castanha. Na reunião do dia 15.07 oficialmente dia da atividade, todas as comunidades estavam

de atividades e apresentação das pessoas da equipe.

Essa reunião aconteceu em duas etapas na TI, a pedido das lideranças, a primeira se deu junto a estas lideranças internas da Aldeia Mayrob, onde está localizada a Associação proponente deste projeto, para referendar o que seria apresentado. E a segunda foi realizada junto a todos os povos. Na reunião do dia 14.07, houve a apresentação do projeto e foram apresentadas também as intenções para a primeira atividade do projeto que se realizaria no dia posterior com a recepção dos demais parceiros bem como a sua dinâmica.

Na reunião do Dia 15.07 as lideranças disseram sobre sua expectativa em relação ao projeto, apresentamos o projeto e as dúvidas puderem ser esclarecidas. Falamos um pouco sobre o histórico de construção deste projeto e suas mudanças. Uma das mulheres propôs uma mudança no projeto, a de inserirmos a atividade de fabricação do biscoito de castanha como atividade do projeto. Muitos contribuíram no sentido de estarem preocupados com o preço praticado pela venda da castanha atualmente e com condições para prover a agregação de valor deste produto.

Além da melhoria do preço foi manifestada a necessidade de sair da dependência do atravessador.

Houveram algumas questões levantadas a respeito também do projeto Man gap, projeto que tem ligação com este. Foi uma boa oportunidade para dizer que são projetos diferentes e independentes apesar de complementares, e que nosso foco são as capacitações, consultorias e formações para o fortalecimento institucional como foco para agregação de valor na cadeia da castanha. Na reunião do dia 15.07 oficialmente dia da atividade, todas as comunidades estavam presentes, fizemos um momento de apresentação dos presentes e da equipe e posteriormente mostramos o projeto a cada passo. Tiramos dúvidas e falamos a respeito da importância da transparência na execução das atividades. Então foram escolhidos os representantes do Conselho

Gestor: COOPESFPIAM - Ivanete Krixí (Titular) e Alenir Morimã Gomes (Suplente); COOPEAMUWAYDIP - Elivelto Fernandes França (Titular) e Luciano Mendes Tomana (Suplente); COOPKAWAIWETE - Pitai Kaiabi (Titular) Piani Kaiabi (Suplente).

Atividade 1.1.2: Formação realizada para 10 mulheres Apiaká, Caiaby e Munduruku sobre boas práticas de coleta e de armazenamento de castanha e;

Atividade 1.1.3: Formação realizada para 10 homens e jovens extrativistas Apiaká, Caiaby e Munduruku sobre boas práticas de coleta e de armazenamento de castanha.

Data: 15/09 e 16/09: Aldeia Tatuí, TI Apiaká - Kaiabi - Juara, MT.

Formações que promoveram por meio do diálogo entre as mulheres e homens da TI, um intercâmbio de experiências e a construção coletiva de conhecimentos sobre a cadeia de valor da castanha, voltada para boas práticas. Esse é o cerne da metodologia “campeño a campeño”. Nela, o conhecimento é tratado de forma horizontal e os atores locais estão no centro da relação de ensino e aprendizagem.

As atividades iniciais pressupõem a facilitação do diálogo entre extrativistas para que o conhecimento seja trocado e criado em conjunto. A evolução natural desse processo formativo é que parte dos extrativistas se tornem também facilitadores e multiplicadores. A formação ficou dividida entre: Apresentação e abertura, Panorama geral do projeto, plano do dia e acordos, Mapeamento e diagnóstico da coleta, Estudo das boas práticas de coleta, apresentação de vídeos e entrega dos banners de boas práticas. Por fim, construção participativa das boas práticas de coletas e avaliação da participação das mulheres na coleta e comercialização

da castanha.

A1.1.4. Uma formação realizada, para 12 mulheres e 12 homens indígenas, em Associativismo e Cooperativismo;

Data: 13/04 a 16/04: Aldeia Mayrob, TI Apiaká - Kaiabi - Juara, MT.

Formação de mulheres indígenas que promoveu o empoderamento econômico e social por meio de associativismo e cooperativismo, que buscou valorizar as práticas sustentáveis e a autonomia feminina dentro das estruturas de cooperativas e associações. O relatório em anexo detalha o plano executado, as metodologias aplicadas e os resultados alcançados durante o encontro. O encontro foi profundamente respeitoso às tradições e valores das culturas indígenas, criou um espaço de troca e aprendizado coletivo. Dentre as metodologias participativas incluídas na formação estavam círculo de conversas, dinâmicas de grupo e oficinas temáticas, promovendo a interação ativa e o envolvimento das participantes. Cada momento foi cuidadosamente planejado para facilitar o compartilhamento de experiências, a reflexão coletiva e o desenvolvimento de soluções práticas para os desafios enfrentados pelas mulheres e suas comunidades.

Também foi realizado um Diagnóstico sobre as Associações e Cooperativas dos Povos Apiaká, Kaiabi e Munduruku, com o objetivo de avaliar a situação atual dessas entidades em aspectos sociais, econômicos, políticos e jurídicos. A análise busca embasar a criação de estratégias para fortalecer essas organizações, considerando suas realidades específicas. O diagnóstico foi adaptado para atender às necessidades e às particularidades das organizações envolvidas. Realizamos encontros virtuais com duração entre duas e três horas, onde os formulários foram preenchidos e as discussões necessárias conduzidas para compreender profundamente as situações das organizações.

A1.1.5. Atividade 1.1.5. Intercâmbio realizado em outras experiências de negócios coletivos que atuam na geração de subprodutos com certificação participativa visando buscar modelos mais apropriados:

Data: 09/06 a 13/06, em Nova Monte Verde e Nova Bandeirantes, MT.

Esse intercâmbio foi realizado em parceria com a REPOAMA e o ICV - Instituto Centro de Vida. No primeiro dia realizamos uma Visita ao Grupo de Mulheres Cereja Negra/Associação São Brás e na APRAL - Associação Comunitária Dos Produtores Rurais Da Estrada Arapongas E Londrina, visitamos a propriedade da Rosângela e da Roseli, que fazem parte também da REPOAMA, produzem de forma orgânica em forma de sistemas agroflorestais e hortaliças e temperos em

estufas. Depois do almoço realizamos uma Roda de Conversa – Acolhida das participantes - Local Câmara, As organizações Comunitárias e o Grupo de Mulheres fizeram uma apresentação das suas respectivas iniciativas, bem como as mulheres indígenas. Aconteceu uma Trocas de Sementes – Exposição dos artesanatos – Café Lanche.

No segundo dia realizamos visitas no município de Nova Monte Verde, visitamos o espaço da Cozinha Comunitária da Associação Amurverde - Associação de Mulheres Trabalhadoras Rurais e Artesãs de Nova Monte Verde, visitamos a propriedade da Rosinha e D. Ana e após a vista na propriedade D. Rita, depois do almoço tivemos uma Roda de Conversa – Acolhida das participantes - Local Câmara Municipal, realizamos a Apresentação das visitantes, Apresentação da Associação Amurverde, Grupo de Mulheres Acerola em Flor, Trocas de Sementes – Exposição dos artesanatos - Café e Encerramento.

A1.1.6. Capacitação de 12 indígenas para o Mapeamento dos Castanhais, através do uso de drones e GPS

Data: 02/05 a 04/05: Aldeia Mayrob, TI Apiaká - Kaiabi - Juara, MT.

Capacitou os participantes para realizar o mapeamento das áreas de castanhais dos seus territórios, com a utilização de Drone e GPS de navegação, a fim de reduzir os trajetos de caminhadas, curvas, dificuldades de acesso em áreas de morros e desvio de regiões alagadas. Com isso, pretende-se otimizar o uso de recursos, diminuir esforço físico, definir a melhor logística de acesso aos castanhais, para reduzir os custos de produção de castanha, bem como, utilizar tais ferramentas e os conhecimentos adquiridos para facilitar o monitoramento e a fiscalização do território.

A oficina iniciou com uma breve apresentação dos membros da nossa equipe, compartilhamos um resumo das nossas experiências profissionais que estão correlacionadas com o objetivo da oficina. Em seguida, foi o momento da apresentação dos participantes, onde os mesmos tiveram a oportunidade de falar sobre a comunidade que estava ali representando, e se já tiveram contato com as tecnologias dos Drone, GPS, ou alguma atividade de mapeamento. Após as apresentações, demos início ao conteúdo teórico dividido em diversos módulos. E por fim executamos módulos práticos (todos os detalhes estão registrados no relatório da Capacitação.

Conteúdo dos módulos teóricos: Contextualização Importância dos castanhais para a comunidade e o ecossistema local. Breve histórico do uso da terra e coleta das amêndoas da castanha do

Brasil na região. Importância Histórica dos Castanhais. Dados Atuais sobre os Castanhais. Desafios Contemporâneos. Módulo Teórico (1 hora) Introdução ao Mapeamento com Tecnologia Conceitos básicos de mapeamento e sua importância. Visão geral das tecnologias de mapeamento: drones e GPS de navegação. Drones no Mapeamento Tipos de drones. Como os drones podem ser utilizados no mapeamento dos castanhais. GPS de Navegação Funcionamento básico do GPS. Aplicações do GPS no mapeamento e na coleta das amêndoas. Coffee Break (15 minutos) Intervalo para café e interação informal entre os participantes. Módulo Prático (2 horas e 30 minutos) Divisão em Grupos • Formação de 3 grupos com participantes mistos, visando a diversidade de habilidades e conhecimentos. • Demonstração Prática com Drones • Demonstração ao vivo do manuseio de um drone. • Prática de voo e captura de imagens aéreas pelos participantes. • Prática com GPS de Navegação • Demonstração do uso do GPS de navegação. • Exercício prático de mapeamento de um pequeno castanhal próximo à aldeia. Discussão e Feedback (45 minutos) • Compartilhamento das Experiências Cada grupo compartilha suas observações e aprendizados durante as atividades práticas. • Discussão Como estas tecnologias podem ser integradas às práticas atuais de coleta e gestão dos castanhais. • Feedback sobre a Oficina Solicitação de feedback dos participantes sobre a oficina para melhorias futuras. Encerramento (15 minutos) • Agradecimentos e Considerações Finais Agradecimentos pela participação e engajamento. • Encorajamento para a aplicação dos conhecimentos adquiridos. • Entrega de Certificados de Participação Reconhecimento formal da participação e aprendizado dos envolvidos.

A1.1.7. Seminário Final de encerramento do Projeto realizada na comunidade para as três etnias com apresentação dos resultados e avaliação participativa pelos indígenas;

Data: 15/06 na Aldeia Mayrob, TI Apiaká - Kaiabi - Juara, MT.

O seminário foi organizado nas seguintes etapas: 9h: Apresentação cultural de abertura - 10h: Espaço para Apresentação: autoridades e parceiros -11h: Apresentação dos resultados e indicadores de impacto e desempenho - 12h: Almoço de confraternização -14h: Balanço financeiro e Avaliação participativa - 16h: Encaminhamentos final, contou com a presença de representantes dos 3 povos. Além de representantes das Cooperativas e Associações atuantes no território. Também tivemos a presença de parceiros como a OPAN - Operação Amazônia Nativa e da Cooperativa responsável pelo trabalho na fábrica de beneficiamento de castanha - Coopmak (Cooperativa Indígena dos povos Apiaká, Kaiabi e Munduruku).

Para avaliação participativa , construímos os diálogos com base em perguntas pré definidas o grupo se dividiu por aldeia para fazer as reflexões.

Na primeira pergunta: O que foi bom e podemos repetir? Para a Aldeia Mayrob as capacitações foram muito boas, bem como o intercâmbio que oportunizou para as mulheres momentos de trocas e aprendizados. Para Aldeia Nova Munduruku o melhor foram as capacitações de boas práticas, associativismo e cooperativismo e a de mapeamento, o intercâmbio e as consultorias. Para a Aldeia Itu Cachoeira o que foi bom foi as oficinas de capacitações e o intercâmbio. Para as Aldeias Tatuí e Figueirinha foram as capacitações, o intercâmbio e a divisão dos bens de forma justa entre todos.

A segunda pergunta foi: O que não deu certo, que não foi bom no projeto ?. Para a Aldeia Mayrob o projeto não atendeu a todas as demandas porque deveria ter integrado mais todas as aldeias. Para Aldeia Nova Munduruku o projeto deveria ter pedido drones para todas as aldeias e fortalecido melhor a comunicação com as outras aldeias. Deveria ter comprado mais EPIs. Para as Aldeias Figueirinha e Tatuí o projeto deveria ter incluído melhor as aldeias menores, na elaboração do projeto deveria ter passado para conversar nas outras aldeias, para assim ouvir todas as comunidades do território.

E a terceira pergunta tratava do que podemos propor de diferente nos próximos. Para Aldeia Mayrob deveriam ser realizadas capacitações em gestão de projetos, contabilidade focada em projetos, formação para o cultivo de hortaliças e Sistemas Agroflorestais Agroecológicos e formação voltada à proteção das castanheiras como o Manejo do fogo, reflorestamento da espécie e práticas voltadas à inserção e protagonismo das mulheres. Para a Aldeia Nova Munduruku deveria haver um curso para Brigadistas contra incêndios florestais, Sistemas Agroflorestais para regeneração das áreas, deveríamos investir em um trator para limpeza das estradas e também na capacitação de gestão de projetos para os associados e na gestão dos associados. Para Aldeia Itu Cachoeira deveres se investir em estrutura com equipamentos e para as Aldeias Tatuí e Figueirinha também deveria-se investir em melhoria das estruturas e equipamentos e em mais capacitação para jovens e mulheres.

Resultados alcançados:

3 (três) Reuniões oficiais realizadas para lançamento e formação do Conselho Gestor do Projeto. Diversas reuniões de articulação para o início do projeto.

Comunidades e os 3 povos articulados e mobilizados com conhecimento do projeto e seus objetivos.

Na reunião do dia 14.07 para apresentação do projeto para lideranças estiveram presentes 14 homens, 11 mulheres, Técnico de campo do projeto, Coordenadora Geral do Projeto, ordenador financeiro e presidente da Associação. Contabilizando 29 pessoas.

Na reunião de lançamento do projeto do dia 15.07 para toda a comunidade e formação do Conselho Gestor estiveram presentes 72 pessoas, destas 42 jovens e mulheres.

Comunidades e os 3 povos articulados em prol das boas práticas de coleta e armazenamento da castanha.

Na primeira oficina de capacitação de boas práticas para homens e jovens compareceram 23 pessoas, divididos em 10 homens adultos e 13 jovens. Na segunda oficina de capacitação de boas práticas para mulheres e jovens compareceram 18 pessoas divididas em 7 mulheres adultas e 11 mulheres jovens. Divididos em:

18 mulheres Apiaká, Kaiabi e Munduruku foram capacitadas em Boas Práticas de coleta e armazenamento de castanha da Amazônia, sendo dessas 11 jovens.

24 jovens no Apiaká, Kaiabi e Munduruku foram capacitados em Boas Práticas de coleta e armazenamento de castanha da Amazônia.

10 homens Apiaká, Kaiabi e Munduruku foram capacitados em Boas Práticas de coleta e armazenamento de castanha da Amazônia.

Uma formação realizada para 28 mulheres em Associativismo e Cooperativismo;

1 Plano de Ação Estratégica para Mulheres Indígenas Apiaká, Kaiabi e Munduruku

1 Diagnóstico sobre as Associações e Cooperativas dos Povos Apiaká, Kaiabi e Munduruku

43 mulheres, dentre elas 12 jovens participando de Intercâmbio realizado em outras experiências de negócios coletivos que atuam na geração de subprodutos com certificação participativa. Destas 15 eram mulheres jovens.

17 indígenas, destes 6 mulheres e 9 jovens, foram formados para atuar no Mapeamento dos Castanhais, através do uso de drones e GPS.

73 participantes, distribuídos entre diversas aldeias, no Seminário Final de encerramento do Projeto realizada na comunidade para as três etnias com apresentação dos resultados e avaliação participativa pelos indígenas.

Desafios/dificuldades encontradas:

Os desafios estão em selecionar os indivíduos para participarem das oficinas, considerando que quase a totalidade dos povos participam integralmente da coleta da castanha, que acontece simultaneamente a essas atividades, além de ter que fazer essa divisão entre os três povos. Também podemos verificar a participação menor das mulheres na coleta que demonstraram interesse em trabalhar com subprodutos da castanha como forma de participação na cadeia. Há um desafio de conciliação também das agendas entre os 3 povos para conseguirmos realizar as atividades.

Houveram dificuldades também no alinhamento das propostas do projeto, um projeto aprovado antes da pandemia e que não foi devidamente ajustado, pela antiga coordenação para ser executado diante das mudanças de expectativas e necessidades dos 3 povos, com a realidade

atual. Com isso podemos prever mudanças e aditivos voltados a transformar o objetivo de algumas atividades.

Avaliação dos riscos e oportunidades previstos (ou novos):

Observamos necessidades de mudanças no projeto tendo em vista o ano da sua confecção (2021). Por isso propomos nesta primeira fase um aditivo de escopo. Nesses três anos (desde a primeira escrita do projeto) algumas coisas mudaram.

Lista dos documentos que comprovam as atividades realizadas no período e os produtos gerados.

Links de acesso:

DOCUMENTOS

1a. Ata de aprovação do projeto

1b. Lista de presença de reunião inicial com lideranças

1c. Lista de presença de Reunião de apresentação e lançamento 14.07.2023

1d. Lista de presença de Reunião de apresentação e lançamento do projeto 15.07.2023

2a. Lista de presença de Oficina de capacitação em Boas práticas de coleta e armazenamento (Homens e Jovens)

2b. Lista de presença de Oficina de capacitação em Boas práticas de coleta e armazenamento (Mulheres e Jovens)

2c. Banner de boas práticas de coleta entregues as etnias na oficina de boas praticas

4a. Encontro de retomada e apresentação da segunda fase do projeto

4b. Lista de presença na Capacitação em associativismo e cooperativismo

4c. Plano pedagógico da capacitação em Associativismo e Cooperativismo

4d. Relatório de Diagnóstico sobre as Associações e Cooperativas

4e. Relatório da Capacitação em Associativismo e Cooperativismo

4f. Plano de ação estratégico para ampliação da atuação das mulheres indígenas

4g. Material didático utilizado na Capacitação em Associativismo e Cooperativismo

5a. Lista de presença do intercâmbio

6a. Relatório Final das Atividades Desenvolvidas - Oficina de mapeamento dos Castanhais

6b. Lista de presença da Oficina de Mapeamento dos Castanhais

7. Lista de presença Seminário Final de encerramento do Projeto

VÍDEOS

1. Reunião de lançamento do projeto

3. Oficinas de boas práticas de coleta e armazenamento

5. Formação em Associativismo e Cooperativismo

6. Capacitação em Mapeamento dos castanhais

7. Intercâmbio de experiências

8. Seminário Final de encerramento do Projeto

FOTOS

1. Seminário de apresentação do projeto

2. Duas formações em boas práticas de coleta e de armazenamento de castanha.

3. Formação em Associativismo e Cooperativismo

4. Capacitação em Mapeamento dos castanhais

5. Seminário Final de encerramento do Projeto

7. Intercâmbio de experiências

puderem ser esclarecidas. Falamos um pouco sobre o histórico de construção deste projeto e suas mudanças. Uma das mulheres propôs uma mudança no projeto, a de inserirmos a atividade de fabricação do biscoito de castanha como atividade do projeto. Muitos contribuíram no sentido de estarem preocupados com o preço praticado pela venda da castanha atualmente e com condições para prover a agregação de valor deste produto.

Além da melhoria do preço foi manifestada a necessidade de sair da dependência do atravessador.

Houve algumas questões levantadas a respeito também do projeto Man gap, projeto que tem ligação com este. Foi uma boa oportunidade para dizer que são projetos diferentes e independentes apesar de complementares, e que nosso foco são as capacitações, consultorias e formações para o fortalecimento institucional como foco para agregação de valor na cadeia da castanha. Na reunião do dia 15.07 oficialmente dia da atividade, todas as comunidades estavam presentes, fizemos um momento de apresentação dos presentes e da equipe e posteriormente mostramos o projeto a cada passo. Tiramos dúvidas e falamos a respeito da importância da transparência na execução das atividades. Então foram escolhidos os representantes do Conselho Gestor: COOPESFPIAM - Ivanete Krixí (Titular) e Alenir Morimã Gomes (Suplente); COOPEAMUWAYDIP - Elivelto Fernandes França (Titular) e Luciano Mendes Tomana (Suplente); COOPKAWAIWETE - Pitai Kaiabi (Titular) Piani Kaiabi (Suplente).

Atividade 1.1.2: Formação realizada para 10 mulheres Apiaká, Kaiabi e Munduruku sobre boas práticas de coleta e de armazenamento de castanha e; Atividade

Atividade 1.1.3: Formação realizada para 10 homens e jovens extrativistas Apiaká, Kaiabi e Munduruku sobre boas práticas de coleta e de armazenamento de castanha.

Data: 15/09 e 16/09: Aldeia Tatuí, TI Apiaká - Kaiabi - Juara, MT.

Formações que promoveram por meio do diálogo entre as mulheres e homens da TI, um intercâmbio de experiências e a construção coletiva de conhecimentos sobre a cadeia de valor da castanha, voltada para boas práticas. Esse é o cerne da metodologia “campesino a campesino”. Nela, o conhecimento é tratado de forma horizontal e os atores locais estão no centro da relação de ensino e aprendizagem.

As atividades iniciais pressupõem a facilitação do diálogo entre extrativistas para que o conhecimento seja trocado e criado em conjunto. A evolução natural desse processo formativo é que parte dos extrativistas se tornem também facilitadores e multiplicadores. A formação ficou dividida entre: Apresentação e abertura, Panorama geral do projeto, plano do dia e acordos, Mapeamento e diagnóstico da coleta, Estudo das boas práticas de coleta, apresentação de vídeos e entrega dos banners de boas práticas. Por fim, construção participativa das boas práticas de coletas e avaliação da participação das mulheres na coleta e comercialização da castanha.

A1.1.4. Uma formação realizada, para 12 mulheres e 12 homens indígenas, em Associativismo e Cooperativismo:

Data: 13/04 a 16/04: Aldeia Mayrob, TI Apiaká - Kaiabi - Juara, MT.

Formação de mulheres indígenas que promoveu o empoderamento econômico e social por meio de associativismo e cooperativismo, que buscou valorizar as práticas sustentáveis e a autonomia feminina dentro das estruturas de cooperativas e associações. O relatório em anexo detalha o plano executado, as metodologias aplicadas e os resultados alcançados durante o encontro. O encontro foi profundamente respeitoso às tradições e valores das culturas indígenas, criou um espaço de troca e aprendizado coletivo. Dentre as metodologias participativas incluídas na formação estavam círculo de conversas, dinâmicas de grupo e oficinas temáticas, promovendo a interação ativa e o envolvimento das participantes. Cada momento foi cuidadosamente planejado para facilitar o compartilhamento de experiências, a reflexão coletiva e o desenvolvimento de soluções práticas para os desafios enfrentados pelas mulheres e suas comunidades. Também foi realizado um Diagnóstico sobre as Associações e Cooperativas dos Povos Apiaká, Kaiabi e Munduruku, com o objetivo de avaliar a situação atual dessas entidades em aspectos sociais, econômicos, políticos e jurídicos. A análise busca embasar a criação de estratégias para fortalecer essas organizações, considerando suas realidades específicas. O diagnóstico foi adaptado para atender às necessidades e às particularidades das organizações envolvidas. Realizamos encontros virtuais com duração entre duas e três horas, onde os formulários foram preenchidos e as discussões necessárias conduzidas para compreender profundamente as situações das organizações.

A1.1.5. Atividade 1.1.5. Intercâmbio realizado em outras experiências de negócios coletivos que atuam na geração de subprodutos com certificação participativa visando buscar modelos mais apropriados:

Data: 09/06 a 13/06, em Nova Monte Verde e Nova Bandeirantes, MT.

Esse intercâmbio foi realizado em parceria com a REPOAMA e o ICV - Instituto Centro de Vida. No primeiro dia realizamos uma Visita ao Grupo de Mulheres Cereja Negra/Associação São Brás e na APRAL - Associação Comunitária Dos Produtores Rurais Da Estrada Arapongas E Londrina, visitamos a propriedade da Rosângela e da Roseli, que fazem parte também da REPOAMA, produzem de forma orgânica em forma de sistemas agroflorestais e hortaliças e temperos em estufas. Depois do almoço realizamos uma Roda de Conversa – Acolhida das participantes - Local

Câmara, As organizações Comunitárias e o Grupo de Mulheres fizeram uma apresentação das suas respectivas iniciativas, bem como as mulheres indígenas. Aconteceu uma Trocas de Sementes – Exposição dos artesanatos – Café Lanche.

No segundo dia realizamos visitas no município de Nova Monte Verde, visitamos o espaço da Cozinha Comunitária da Associação Amurverde - Associação de Mulheres Trabalhadoras Rurais e Artesãs de Nova Monte Verde, visitamos a propriedade da Rosinha e D. Ana e após a visita na propriedade D. Rita, depois do almoço tivemos uma Roda de Conversa – Acolhida das participantes - Local Câmara Municipal, realizamos a Apresentação das visitantes, Apresentação da Associação Amurverde, Grupo de Mulheres Acerola em Flor, Trocas de Sementes – Exposição dos artesanatos - Café e Encerramento.

A1.1.6. Capacitação de 12 indígenas para o Mapeamento dos Castanhais, através do uso de drones e GPS

Data: 02/05 a 04/05: Aldeia Mayrob, TI Apiaká - Kaiabi - Juara, MT.

Capacitou os participantes para realizar o mapeamento das áreas de castanhais dos seus territórios, com a utilização de Drone e GPS de navegação, a fim de reduzir os trajetos de caminhadas, curvas, dificuldades de acesso em áreas de morros e desvio de regiões alagadas. Com isso, pretende-se otimizar o uso de recursos, diminuir esforço físico, definir a melhor logística de acesso aos castanhais, para reduzir os custos de produção de castanha, bem como, utilizar tais ferramentas e os conhecimentos adquiridos para facilitar o monitoramento e a fiscalização do território. A oficina iniciou com uma breve apresentação dos membros da nossa equipe, compartilhamos um resumo das nossas experiências profissionais que estão correlacionadas com o objetivo da oficina. Em seguida, foi o momento da apresentação dos participantes, onde eles tiveram a oportunidade de falar sobre a comunidade que estava ali representando, e se já tiveram contato com as tecnologias dos Drone, GPS, ou alguma atividade de mapeamento. Após as apresentações, demos início ao conteúdo teórico dividido em diversos módulos. E por fim executamos módulos práticos (todos os detalhes estão registrados no relatório da Capacitação).

A1.1.7. Seminário Final de encerramento do Projeto realizada na comunidade para as três etnias com apresentação dos resultados e avaliação participativa pelos indígenas;

Data: 15/06 na Aldeia Mayrob, TI Apiaká - Kaiabi - Juara, MT.

O seminário foi organizado nas seguintes etapas: 9h: Apresentação cultural de abertura - 10h: Espaço para Apresentação: autoridades e parceiros -11h: Apresentação dos resultados e indicadores de impacto e desempenho - 12h: Almoço de confraternização -14h: Balanço financeiro e Avaliação participativa - 16h: Encaminhamentos final, contou com a presença de representantes dos 3 povos. Além de representantes

das Cooperativas e Associações atuantes no território. Também tivemos a presença de parceiros como a OPAN - Operação Amazônia Nativa e da

Cooperativa responsável pelo trabalho na fábrica de beneficiamento de castanha – Coopmak (Cooperativa Indígena dos povos Apiaká, Kaiabi e Munduruku).

Para avaliação participativa, construímos os diálogos com base em perguntas pré-definidas o grupo se dividiu por aldeia para fazer as reflexões. Na primeira pergunta: O que foi bom e podemos repetir? Para a Aldeia Mayrob as capacitações foram muito boas, bem como o intercâmbio que oportunizou para as mulheres momentos de trocas e aprendizados. Para Aldeia Nova Munduruku o melhor foram as capacitações de boas práticas, associativismo e cooperativismo e a de mapeamento, o intercâmbio e as consultorias.

Para a Aldeia Itu Cachoeira o que foi bom foi as oficinas de capacitações e o intercâmbio. Para as Aldeias Tatuí e Figueirinha foram as capacitações, o intercâmbio e a divisão dos bens de forma justa entre todos. A segunda pergunta foi: O que não deu certo, que não foi bom no projeto? Para a Aldeia Mayrob o projeto não atendeu a todas as demandas porque deveria ter integrado mais todas as aldeias.

Para Aldeia Nova Munduruku o projeto deveria ter pedido drones para todas as aldeias e fortalecido melhor a comunicação com as outras aldeias. Deveria ter comprado mais EPIs. Para as Aldeias Figueirinha e Tatuí o projeto deveria ter incluído melhor as aldeias menores, na elaboração do projeto deveria ter passado para conversar nas outras aldeias, para assim ouvir todas as comunidades do território. E a terceira pergunta tratava do que podemos propor de diferente nos próximos. Para Aldeia Mayrob deveriam ser realizadas capacitações em gestão de projetos, contabilidade focada em projetos, formação para o cultivo de hortaliças e Sistemas Agroflorestais Agroecológicos e formação voltada à proteção das castanheiras como o Manejo do fogo, reflorestamento da espécie e práticas voltadas à inserção e protagonismo das mulheres. Para a Aldeia Nova Munduruku deveria haver um curso para Brigadistas contra incêndios florestais, Sistemas Agroflorestais para regeneração das áreas, deveríamos investir em um trator para limpeza das estradas e na capacitação de gestão de projetos para os associados e na gestão dos associados. Para Aldeia Itu Cachoeira deveres se investir em estrutura com equipamentos e para as Aldeias Tatuí e Figueirinha também dever-se-ia investir em melhoria das estruturas e equipamentos e em mais capacitação para jovens e mulheres.

Resultados alcançados:

3 (três) Reuniões oficiais realizadas para lançamento e formação do Conselho Gestor do Projeto.

Diversas reuniões de articulação para o início do projeto.

Comunidades e os 3 povos articulados e mobilizados com conhecimento do projeto e seus objetivos.

Na reunião do dia 14.07 para apresentação do projeto para lideranças estiveram presentes 14 homens, 11 mulheres, Técnico de campo do projeto, Coordenadora Geral do Projeto, ordenador financeiro e presidente da Associação. Contabilizando 29 pessoas.

Na reunião de lançamento do projeto do dia 15.07 para toda a comunidade e formação do Conselho Gestor estiveram presentes totalizando 72 pessoas, destas 42 jovens e mulheres. Comunidades e os 3 povos articulados em prol das boas práticas de coleta e armazenamento da castanha.

Na primeira oficina de capacitação de boas práticas para homens e jovens compareceram 23 pessoas, divididos em 10 homens adultos e 13 jovens. Na segunda oficina de capacitação de boas práticas para mulheres e jovens compareceram 18 pessoas divididas em 7 mulheres adultas e 11 mulheres jovens. Divididos em:

18 mulheres Apiaká, Kaiabi e Munduruku foram capacitadas em Boas Práticas de coleta e armazenamento de castanha da Amazônia, sendo dessas 11 jovens.

24 jovens no Apiaká, Kaiabi e Munduruku foram capacitados em Boas Práticas de coleta e armazenamento de castanha da Amazônia.

10 homens Apiaká, Kaiabi e Munduruku foram capacitados em Boas Práticas de coleta e armazenamento de castanha da Amazônia.

Uma formação realizada para 28 mulheres em Associativismo e Cooperativismo; 1 Plano de Ação Estratégica para Mulheres Indígenas Apiaká, Kaiabi e Munduruku

1 Diagnóstico sobre as Associações e Cooperativas dos Povos Apiaká, Kaiabi e Munduruku 43 mulheres, dentre elas 12 jovens participando de Intercâmbio realizado em outras experiências de negócios coletivos que atuam na geração de subprodutos com certificação participativa.

Destas 15 eram mulheres jovens. 17 indígenas, destas 6 mulheres e 9 jovens, foram formados para atuar no Mapeamento dos Castanhais, através do uso de drones e GPS.

73 participantes, distribuídos entre diversas aldeias, no Seminário Final de encerramento do Projeto realizada na comunidade para as três etnias com apresentação dos resultados e avaliação participativa pelos indígenas.

Desafios/dificuldades encontradas:

Os desafios estão em selecionar os indivíduos para participarem das oficinas, considerando que quase a totalidade dos povos participam integralmente da coleta da castanha, que acontece

simultaneamente a essas atividades, além de ter que fazer essa divisão entre os três povos. Também podemos verificar a participação menor das mulheres na coleta que demonstraram interesse em trabalhar com subprodutos da castanha como forma de participação na cadeia. Há um desafio de conciliação também das agendas entre os 3 povos para conseguirmos realizar as atividades. Houve dificuldades também no alinhamento das propostas do projeto, um projeto aprovado antes da pandemia e que não foi devidamente ajustado, pela antiga coordenação para ser executado diante das mudanças de expectativas e necessidades dos 3 povos, com a realidade atual. Com isso podemos prever mudanças e aditivos voltados a transformar o objetivo de algumas atividades.

Avaliação dos riscos e oportunidades previstos (ou novos):

Observamos necessidades de mudanças no projeto tendo em vista o ano da sua confecção (2021).

Por isso propomos nesta primeira fase um aditivo de escopo. Nesses três anos (desde a primeira escrita do projeto) algumas coisas mudaram. Lista dos documentos que comprovam as atividades realizadas no período e os produtos gerados.

Links de acesso:

DOCUMENTOS

1a. Ata de aprovação do projeto

1b. Lista de presença de reunião inicial com lideranças

1c. Lista de presença de Reunião de apresentação e lançamento 14.07.2023

1d. Lista de presença de Reunião de apresentação e lançamento do projeto 15.07.2023

2a. Lista de presença de Oficina de capacitação em Boas práticas de coleta e armazenamento (Homens e Jovens)

2b. Lista de presença de Oficina de capacitação em Boas práticas de coleta e armazenamento (Mulheres e Jovens)

2c. Banner de boas práticas de coleta entregues as etnias na oficina de boas praticas

4a. Encontro de retomada e apresentação da segunda fase do projeto

4b. Lista de presença na Capacitação em associativismo e cooperativismo

4c. Plano pedagógico da capacitação em Associativismo e Cooperativismo

4d. Relatório de Diagnóstico sobre as Associações e Cooperativas

. 4e. Relatório da Capacitação em Associativismo e Cooperativismo

4f. Plano de ação estratégico para ampliação da atuação das mulheres indígenas

. 4g. Material didático utilizado na Capacitação em Associativismo e Cooperativismo

. 5a. Lista de presença do intercâmbio

. 6a. Relatório Final das Atividades Desenvolvidas - Oficina de mapeamento dos Castanhais

. 6b. Lista de presença da Oficina de Mapeamento dos Castanhais

. 7. Lista de presença Seminário Final de encerramento do Projeto

VÍDEOS

- 1. Reunião de lançamento do projeto**
- 3. Oficinas de boas práticas de coleta e armazenamento**
- 5. Formação em Associativismo e Cooperativismo**
- 6. Capacitação em Mapeamento dos castanhais**
- 7. Intercâmbio de experiências**
- 8. Seminário Final de encerramento do Projeto**

1. Reunião de lançamento do projeto
3. Oficinas de boas práticas de coleta e armazenamento
5. Formação em Associativismo e Cooperativismo
6. Capacitação em Mapeamento dos castanhais
7. Intercâmbio de experiências
8. Seminário Final de encerramento do Projeto

FOTOS

1. Seminário de apresentação do projeto
2. Duas formações em boas práticas de coleta e de armazenamento de castanha.
3. Formação em Associativismo e Cooperativismo
4. Capacitação em Mapeamento dos castanhais
5. Seminário Final de encerramento do Projeto
7. Intercâmbio de experiências

Objetivo específico 2:

Estruturar e fortalecer cadeia de valor da castanha da Amazônia com a melhoria da infraestrutura de coleta, transporte e armazenamento;

A.2.1. Cadeia de valor da castanha da Amazônia é estruturada e fortalecida com a melhoria da infraestrutura de coleta, transporte, armazenamento e capital de giro disponível no Fundo Rotativo Indígena;

Status da execução da atividade: Finalizada

Quantificação da execução (%): 100%

Ações realizadas:

Atividade 2.1.1. Aquisição de veículos e insumos para a coleta, transporte, armazenamento e comercialização de castanha-da-Amazônia.

Todos os insumos previstos foram adquiridos e divididos entre as 3 etnias presentes no território.

Aquisição de Balança para pesagem de castanha in natura, com capacidade de 300 kg;

Carro utilitário + Seguro + IPVA (Motor 1.4, Cabine Dupla, Carroceria);

2 Barcos de alumínio

2 Motores náuticos com 30 HP

Sacos para transporte de castanha da floresta;

Sacos para armazenamento de castanha na fábrica;

Facões;

EPIs para extrativismo;

Amolador de ferramentas;

Agulhas para costurar sacaria;

Barbante para amarrar de sacaria;

Equipamentos de informática;

Contrapartida

Barracões para armazenamento de castanha nas aldeias

A2.1.2. Realizar estudo que analise a viabilidade da produção por grupo de mulheres de subprodutos da castanha como pães, biscoitos e farinhas para alcançar os mercados locais e institucionais por meio de entrada na REPOAMA.

Cenários para geração de renda às mulheres indígenas da Terra Indígena através dos produtos da sociobiodiversidade.

Neste sentido, as mulheres da TI Apiaká – Kaiabi, ao longo do projeto, manifestaram o interesse em obter renda. Inicialmente a consultoria foi planejada para inclusão dessas mulheres na cadeia produtiva da castanha. Porém, ao longo das oficinas, foi constatado que na cadeia da castanha, desde a coleta até a comercialização, não há participação direta das mulheres. Portanto, de acordo com o interesse das mulheres em trabalhar com produtos de maior afinidade, o diagnóstico foi ampliado para a geração de renda através de todos os produtos da sociobiodiversidade, é fundamental a realização deste estudo para entender os anseios das mulheres indígenas, bem como avaliar as estratégias de geração de renda através dos produtos da sociobiodiversidade.

Foram realizadas três oficinas com as mulheres das aldeias Mayrob, Nova Munduruku e Tatuí, sendo uma oficina por aldeia, durante os dias 24 a 26 de abril de 2024. Foi realizada a metodologia do calendário produtivo e foi explicado sobre o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE). O calendário produtivo é um diagnóstico, que objetiva realizar o levantamento da diversidade produtiva, bem como a sazonalidade e quantidade dessa produção em cada mês. O calendário facilita o planejamento do manejo e comercialização dos produtos da sociobiodiversidade. A explicação do PNAE foi realizada através de vídeo e de slides/quadro branco.

Foram identificados dois cenários de comercialização dos produtos da sociobiodiversidade: a participação da feira livre do município de Juara; e participação do Programa Nacional de Alimentação Escolar do Governo Do Estado do Mato Grosso.

Mulheres de duas aldeias levantaram a possibilidade de comercializar a produção na feira. A Feira Livre Municipal, que ocorre aos domingos, é organizada pela Associação dos Feirantes e Agricultores do Vale do Arinos (AFAVA). De acordo com a presidente da AFAVA, dona Iracilda Ferreira dos Santos, não é necessário estar associado à AFAVA para participar da feira. É possível comercializar na feira e ocupar as barracas livres para avaliar o interesse. Cada feirante leva sua produção e contribui com 30 reais por feira.

A REPOAMA possui outras duas iniciativas interessantes, que podem contribuir com a geração de renda das famílias indígenas, sendo o Fundo Rotativo, que atua semelhante ao PRONAF ao realizar financiamento com juros baixos, e a Rota Local, quando as organizações que compõem a rede apoiam as outras associações com transporte e/ou comercialização da produção.

A Chamada Pública N°009/2024 apresenta variedade de 96 alimentos a serem entregues aos estudantes das 4 escolas Estaduais, EE Indígena Educ. Básica Leonardo Crixí Apiaká, EE Indígena de Educação Básica Juporijup, EE Indígena Krixí Barompo e EE Dom Aquino Correa do Município de Juara/MT. Nos cardápios escolares das escolas citadas foi encontrado uma variedade menor que 80 alimentos.

A Escola JUPORIJUP, da Aldeia Tatuí, apesar de apresentar a maior quantidade de alunos e consequentemente receber maior quantidade de alimentos, recebe 47 alimentos distintos, a menor variedade de alimentos quando comparada às outras duas, que recebem 65 alimentos.

Dos alimentos produzidos pelas aldeias, 18 estão listados na Minuta da Chamada Pública de 2024 da Secretária de Educação no Estado do Mato Grosso (SEDUC-MT). Destes, apenas sete foram requeridos no cardápio escolar das quatro escolas indígenas. A castanha está presente na chamada pública, mas não entrou no cardápio das escolas.

Resultados alcançados:

Os 3 povos com bens abaixo descritos, adquiridos e igualmente distribuídos em benefício de sua segurança no processo de coleta, transporte e armazenamento da castanha. Foram entregues para os 3 povos:

2 barcos e 3 motores

2 balanças

750 metros de corda

200 facões

100 limas

EPIs - 218 botinas, 50 capacetes de proteção, 90 óculos de proteção, 50 perneiras

500 sacos de ráfia e 200 agulhas para sacaria

25 kg de fitilho para fechamento dos sacos

200 bainhas para facão

18 metros de lonas

50 fitas com presilha

3 GPS com pilhas reutilizáveis

1 drone

1 relatório de apoio para apresentação aos parceiros das populações no território e apoio ao PNAE com cenários da produção possível para mulheres indígenas.

Desafios/dificuldades encontradas:

Tivemos que realizar uma verificação do que já havia, como compra de outros projetos, para não comprar material repetido e também alinhar as necessidades atuais, para que a compra fosse de fato efetiva e cumprisse seu objetivo.

Avaliação dos riscos e oportunidades previstos (ou novos):

Adquirir materiais repetidos ou que não fazia sentido estarem na lista de compras e deixar de adquirir materiais de fato necessários à dinâmica de coleta.

Lista dos documentos que comprovam as atividades realizadas no período e os produtos gerados.

DOCUMENTOS

- 17. 3a. Lista de presença da entrega de equipamentos*
- 18. 3b. Termo de entrega de equipamentos e insumos Kaiabi*
- 19. 3c. Termo de entrega de equipamentos e insumos Munduruku*
- 20. 3d. Termo de entrega de equipamentos e insumos Apiaká*
- 8. Produto de consultoria - Relatório - Cenários para geração de renda às mulheres indígenas através dos produtos da sociobiodiversidade*
- 8a. Lista de presença reunião de consultoria*

FOTOS

- 9. Cenários para geração de renda às mulheres indígenas através dos produtos da sociobiodiversidade*
- 6. Entrega de insumos e equipamentos*

VÍDEOS

- 4. Entrega dos equipamentos*

Objetivo específico 3:

Estruturar a comercialização da cadeia de valor da Castanha da Amazônia através da abertura de mercado privado e público, e comunicação dos resultados do projeto

A3.1. Comercialização estruturada através da abertura de mercado privado e público, e sustentabilidade ampliada com estudo da reutilização dos resíduos da cadeia de valor da castanha da Amazônia;

Status da execução da atividade: Finalizada Quantificação da execução (%): 100%
Ações realizadas: <u>A.3.1.1. Análise diagnóstica da viabilidade econômica na comercialização da castanha da Amazônia, com apresentação de um plano de negócio para o cenário escolhido.</u> <i>Foi realizada uma análise social e econômica do extrativismo comercial da castanha tal como ele é realizado atualmente na Terra Indígena Apiaká- Kaiabi, localizada no município de Juara/MT, habitada pelos povos Apiaká, Kawaiweté/Kaiabi e Munduruku. Formulamos um diagnóstico inicial sobre possibilidades futuras de aprimoramento do extrativismo comercial da castanha na Terra Indígena, foi levantada a situação atual da cadeia produtiva da castanha na TI e também recomendações para aprimorar os mecanismos de comercialização e de geração de renda relacionados ao extrativismo da castanha nas comunidades. E também um plano de modelo de negócio para o cenário atual.</i> A.3.1.2. Atividade 3.1.2: Participação em eventos para fortalecimento e articulação institucional <i>Participação de 3 indígenas na semana da sociobiodiversidade, com a inserção da organização no observatório da castanha estando inseridas nos debates mais atuais e completos da cadeia das castanhas do Brasil.</i> <i>Participação de 5 indígenas na Assembleia da REPOAMA - Rede de Produção Orgânica da Amazônia Mato-grossense discutindo a entrada das organizações indígenas da TI Apiaká-Kaiabi no processo de certificação da Rede na sua assembleia. Em ambos os eventos participamos da feira de venda de produtos com a oportunidade e divulgação da produção da castanha do território.</i> <i>Apoio a três indígenas na participação no acampamento Terra livre em Brasília e reunião da Juventude.</i> <i>Apoio à ida de mais dois membros na Consulta aos Povos e Comunidades Tradicionais – PCT's de MT para segunda fase do programa REM/MT e Eleição do Conselho Estadual PCT's e participação na Reunião de alinhamento das associações indígenas junto a COOPAVAM entre os dias 08 a 10 de Maio de 2024 em Juína/MT.</i> <i>Reunião da FEPOIMT de articulação em Brasília em diversos ministérios: Ministério dos Povos Indígenas, Ministério do Meio Ambiente, Ministério da Saúde, FUNAI, Ministros do STF sobre marco temporal, demarcação e proteção das TIs no MT e saúde indígena.</i>

Atividade 3.1.3. Gestão de redes sociais definindo as estratégias e objetivos por meio de vídeos e postagens periódicas sobre os resultados do projeto

Vídeos informativos e acompanhamento da gestão das redes sociais e cards específicos para o projeto. A comunicação do Projeto tem sido realizada por meio de gestão e manutenção das redes sociais e produção de vídeos de divulgação das ações do projeto. Segue ao final link dos vídeos produzidos e postados.

Resultados alcançados:

Relatório diagnóstico da viabilidade econômica e de possibilidades futuras para o aprimoramento do extrativismo comercial da castanha na TI Apiaká-Kaiabi.

Plano de negócio para o cenário atual da comercialização da castanha.

2 membros do território participando ativamente de espaços de incidência política e articulação institucional em Brasília.

7 vídeos informativos; Acompanhamento e gestão das redes sociais e; 65 cards publicados em redes sociais, específicos para o projeto.

Participação de 5 pessoas na “Semana da Sociobiodiversidade”, um dos mais importantes eventos do país voltado às atividades extrativistas de povos e comunidades tradicionais, unindo coletivos de organizações das cadeias da castanha-da-Amazônia.

Participação de 6 pessoas em reunião dos povos indígenas interessados em aderir a REPOAMA - Rede de Produção Orgânica da Amazônia Mato-grossense.

Participação de 3 jovens e uma liderança no Acampamento Terra Livre.

Desafios/dificuldades encontradas:

Acreditamos que quando o antigo coordenador pensou nesta atividade imaginou que o Man Gap já estaria com a certificação orgânica viabilizada. Tentamos contatos com a gestão do Man Gap mas não obtivemos sucesso. Não poderíamos participar de feiras de produtos orgânicos se não temos a certificação orgânica, isso caracterizaria uma mentira promovendo falsas expectativas. Acreditamos que o Man Gap deve estar viabilizando essa certificação, mas até onde sabemos ela não estava concluída. Um dos objetivos do projeto é o fortalecimento institucional. Entendemos que antes de abrir novos mercados é preciso entender como se dão as relações de comercialização, fortalecer as parcerias com a COOPAVAM e entender como será a venda para a

fábrica. E diante da falta de diálogo entre os três projetos achamos mais seguro contribuir para as atividades de fortalecimento institucional e das organizações participantes do projeto. Apoiamos espaços de incidência política, apoiamos um membro a ir até a reunião da COOPAVAM em Juína e viabilizamos a participação de mais pessoas nos próprios eventos promovidos pelo REM e FEPOIMT. Em todos os eventos os participantes levavam a castanha do território para divulgação e venda.

Avaliação dos riscos e oportunidades previstos (ou novos):

Não foram identificados riscos nesta atividade. As oportunidades se encontraram em poder proporcionar mais membros da comunidade a participar de importantes espaços de incidência política e articulação fortalecendo assim toda a comunidade na representação de seus anseios no cenário nacional.

Lista dos documentos que comprovam as atividades realizadas no período e os produtos gerados.

DOCUMENTOS

9. Análise de viabilidade econômica e financeira, para diferentes cenários focada na comercialização da castanha na TI Apiaká-Kaiabi.

9a. Plano de negócio para o cenário atual de comercialização da castanha

10. Demonstrativo de presença nas redes sociais

FOTOS

8. Participação no encontro do OCA

9. Análise de viabilidade econômica e financeira, para diferentes cenários focada na comercialização da castanha na TI Apiaká-Kaiabi.

10. Participação nos espaços de articulação política e eventos de representação

VÍDEOS

2. Participação no evento do Observatório da castanha

Objetivo específico 4:

Tornar a sede da ACAIM pronta pela comunidade;

Resultado esperado A4.1 Sede da ACAIM pronta para o uso;

Status da execução da atividade: Finalizada

Quantificação da execução (%): 100%

Ações realizadas:

Atividade 4.1.1: A4.3.1.1. Realizar uma melhoria na sede da ACAIM

*Foram realizadas melhorias como a finalização da parte hidráulica e elétrica da sede, reboco e pintura interna e externa, instalação de janelas e portas, a confecção de uma placa de identificação bem como a compra de ar condicionado, ventilador, armários, arquivo, mesa para reuniões, cadeiras e alguns equipamentos de escritório como uma impressora e um computador, muito além de equipamento de apoio para visitantes como um frigobar e um pequeno fogão a atividade trouxe **benefícios à comunidade com a finalização da sede, podendo reunir as associações nesta sede e receber visitantes e outros projetos, abrigando todo material de patrimônio para garantir a sua preservação e armazenamento. Tendo em vista que o material de patrimônio da aldeia como o de comunicação, escritório etc. era extraviado ao longo dos anos por não ter um ponto focal de cuidado, armazenamento e preservação que garantia a não depreciação.***

Resultados alcançados:

Impacto positivo devido a readequação estar mais ligada à realidade atual. Uma sede para garantir que os equipamentos estejam protegidos e reunidos em um local, um local adequado de trabalho para as associações da comunidade. As seguintes melhorias foram realizadas: reboco, pintura, instalação de portas e janelas, ajustes de hidráulica e elétrica, piso interno, piso externo e instalação do forro da Sede da ACAIM. Além disso, a sede foi equipada com material de escritório e ar condicionado.

Desafios/dificuldades encontradas:

Os maiores desafios foram relacionados a encontrar todos os materiais e mão de obra na região.

Avaliação dos riscos e oportunidades previstos (ou novos):

Não houveram.

Lista dos documentos que comprovam as atividades realizadas no período e os produtos gerados.

11. Fotos do processo de melhoria da sede

2. Resultados alcançados pelo Projeto:

Resultados esperados	Atividades executadas	Indicadores	Metas alcançadas (quantificar)
A.1.1. <i>Fortalecimento institucional da ACAIM e aglutinadas é implementado através da formação para a gestão financeira e da realização de intercâmbios com mulheres, jovens e extrativistas indígenas, para o desenvolvimento da cadeia de valor da castanha da Amazônia</i>	<i>Reunião de lançamento do Projeto realizada na comunidade para a seleção dos representantes indígenas formadores do Conselho Gestor do Projeto com as três etnias</i> <i>Uma formação realizada para 10 mulheres Apiaká, Kaiabi e Munduruku sobre boas práticas de coleta e de armazenamento de castanha;</i> <i>Uma formação realizada para 10 homens e jovens Apiaká, Kaiabi e Munduruku sobre boas práticas de coleta e armazenamento de castanha</i> <i>Uma formação realizada, para 12 mulheres e 12 homens indígenas, em Associativismo e Cooperativismo;</i> <i>Intercâmbio realizado em outras experiências de negócios coletivos que atuam na geração de subprodutos com certificação participativa visando buscar modelos mais apropriados:</i> <i>Capacitação de 12 indígenas para o Mapeamento dos</i>	<i>No Reuniões realizadas para lançamento e formação do Conselho Gestor do Projeto</i> <i>No de formação realizada em práticas de coleta e de armazenamento de castanha</i> <i>No Mulheres capacitadas em Boas Práticas de coleta e de armazenamento de castanha</i> <i>No homens e jovens capacitados em Boas Práticas de coleta e de armazenamento de castanha</i>	<i>1 Reunião realizada com 25 representantes indígenas das três etnias para o lançamento prévio do Projeto; sendo 14 homens e 11 mulheres.</i> <i>01 Reunião realizada com 72 representantes indígenas para a formação do Conselho Gestor do Projeto e apresentação geral do projeto, destes 42 jovens e mulheres.</i> <i>02 formações realizadas em práticas de coleta e de armazenamento de castanha</i> <i>18 mulheres Apiaká, Kaiabi e Munduruku capacitadas em Boas Práticas de coleta e armazenamento de castanha da Amazônia</i> <i>10 homens Apiaká, Kaiabi e Munduruku capacitados em Boas Práticas de coleta e armazenamento de castanha da Amazônia</i> <i>destes foram 24 jovens Apiaká, Kaiabi e Munduruku capacitados em Boas Práticas de coleta e armazenamento de castanha da Amazônia</i> <i>Uma formação realizada para 28 mulheres em Associativismo e Cooperativismo;</i> <i>1 Plano de Ação Estratégica para Mulheres Indígenas Apiaká, Kaiabi e Munduruku</i> <i>1 Diagnóstico sobre as Associações e Cooperativas dos Povos Apiaká, Kaiabi e Munduruku</i>

	<i>Castanhais, através do uso de drones e GPS</i> <i>Seminário Final de encerramento do Projeto realizada na comunidade para as três etnias com apresentação dos resultados e avaliação participativa pelos indígenas;</i>		<i>43 mulheres, dentre elas 12 jovens participando de Intercâmbio realizado em outras experiências de negócios coletivos que atuam na geração de subprodutos com certificação participativa.</i> <i>Destas 15 eram mulheres jovens.</i> <i>17 indígenas, destes 6 mulheres e 9 jovens, foram formados para atuar no Mapeamento dos Castanhais, através do uso de drones e GPS.</i> <i>3 comunidades beneficiadas com GPS e 1 com drone</i> <i>1 relatório de capacitação em mapeamento dos castanhais.</i> <i>73 participantes, distribuídos entre diversas aldeias, no Seminário Final de encerramento do Projeto realizada na comunidade para as três etnias com apresentação dos resultados e avaliação participativa pelos indígenas.</i>
<i>A.2.1. Cadeia de valor da castanha da Amazônia é estruturada e fortalecida com a melhoria da infraestrutura de coleta, transporte, armazenamento</i>	<i>Aquisição de veículos e insumos para a coleta, transporte, armazenamento e comercialização de castanha-da-Amazônia</i> <i>Realizar um plano de ação e estudo da viabilidade da produção, por grupo de mulheres, para alcançar os mercados locais e institucionais</i>	<i>No de equipamentos/Bens adquiridos</i> <i>n° de documentos de apoio gerados</i>	<i>2 barcos e 3 motores</i> <i>2 balanças</i> <i>750 metros de corda</i> <i>200 facões</i> <i>100 limas</i> <i>EPIs - 218 botinas, 50 capacetes de proteção, 90 óculos de proteção, 50 perneiras</i> <i>500 sacos de ráfia e 200 agulhas para sacaria</i> <i>25 kg de fitilho para fechamento dos sacos</i> <i>200 bainhas para facão</i> <i>18 metros de lonas</i>

Anexo A2 – Relatório Final

			50 fitas com presilha 3 GPS com pilhas reutilizáveis 1 drone 1 relatório diagnóstico para entrada no PNAE com produtos das roças e quintais.
A.3.1. Estruturar a comercialização da cadeia de valor da Castanha da Amazônia através da abertura de mercado privado e público, e comunicação dos resultados do projeto	Análise de viabilidade econômica e financeira, para diferentes cenários que se apresentam com apresentação de modelo de negócio para o cenário escolhido, focada na comercialização da castanha na TI Apiaká-Kaiabi. Participação em eventos para fortalecimento e articulação institucional Gestão de redes sociais definindo as estratégias e objetivos por meio de vídeos e postagens periódicas sobre os resultados do projeto	No de pessoas envolvidas na articulação No de vídeos e postagens informativas gerados Nº de documentos gerados como apoio	16 participantes em eventos de política e articulação para fortalecimento institucional 7 vídeos informativos Acompanhamento e gestão das redes sociais e 65 cards específicos para o projeto 1 Diagnóstico da comercialização 1 Plano de negócio para o cenário atual de comercialização da castanha
A4.1 Sede da ACAIM pronta para o uso	Realizar uma melhoria na sede da ACAIM	nº de sede melhorada	Sede pronta e equipada para uso

SEÇÃO 2

1. Resumo Executivo

O Projeto Sentinelas da Floresta teve como objetivo geral promover o fortalecimento institucional da ACAIM e organizações parceiras aglutinadas, através da estruturação da cadeia de valor da castanha da Amazônia, estimulando também a geração de trabalho e renda para mulheres, jovens e anciões das etnias Apiaká, Kaiabi e Munduruku. Na primeira etapa do projeto o foco esteve na

Anexo A2 – Relatório Final

estruturação da coleta com a entrega de materiais e EPIS, oficina de boas práticas no processo de produção e participação em evento do Observatório da Castanha. Na segunda etapa foram realizadas duas capacitações importantes: a de mapeamento dos castanhais, em nível avançado para aqueles que já haviam feito a formação básica de uso de drones e GPS e a captação de cooperativismo e associativismo para as mulheres como introdução ao intercâmbio de experiências na Amazônia mato grossense com mulheres agricultoras da rede de produção orgânica. A consultora desta oficina também realizou um estudo diagnóstico para compreensão dos problemas que as associações e cooperativas têm enfrentado na sua gestão. Neste segundo momento também pudemos realizar duas consultorias, uma delas que gerou resultados importantes principalmente diagnosticando gargalos de ações futuras e jogando luz a um retrato complexo de comercialização que se coloca diante de toda a comunidade resultando em um plano de negócios. A outra gerou um diagnóstico da produção das roças pelas mulheres que não se identificam com o processo da coleta da castanha, essa lista já está sendo utilizada para acesso ao PNAE dentro das escolas indígenas e fomentando a produção de produtos da sociobiodiversidade dentro da TI. E por último as melhorias na sede, que foram significativas para agora amparar os visitantes, realizar reuniões com mais qualidade, centralizando o patrimônio e todo o material da Associação em um lugar preservando-os.

2. Contextualização

O Projeto Sentinelas da Floresta é a continuidade de um trabalho de mais de uma década, do qual a ACAIM participa, que já foi apoiado pelo governo brasileiro, GEF, PNUD, SEMA-MT, Petrobras, Fundo Amazônia, CONAB, CLUA e Partnerships For Forest. Entre 2010 e 2018 a Petrobras apoiou o Poço de Carbono Juruena, através da Aderjur e suas organizações indígenas parceiras. Entre 2014 e 2018 o Fundo Amazônia apoiou o desenvolvimento da cadeia de valor da castanha do Brasil no Noroeste de MT através da rede: Coopavam com as etnias Apiaká, Kaiabi, Munduruku e Cinta larga. Em 2018 foi aprovada sua segunda fase incluindo as etnias Zoro e Suruí, contudo, apesar de aprovado, não foi liberado em função da paralisação dos investimentos do Fundo Amazônia. A ACAIM continuou apoiando o desenvolvimento da cadeia da castanha, porém sem ajuda externa de recursos de projeto. Com o reinício deste projeto houve um aumento da participação das mulheres, jovens e anciões no processo produtivo, nos espaços políticos internos e respectivos processos decisórios para a melhoria da gestão das atividades comunitárias e dos empreendimentos comunitários. O objetivo foi o de empoderamento e cada vez maior participação no processo produtivo com avanços no desenvolvimento desta importante cadeia de valor, valorizando e conservando os castanhais nativos, protegendo estes territórios e conservando a floresta amazônica.

3. Metodologia

Esse projeto foi apresentado em setembro de 2021, para a comunidade da TI Apiaká Kaiabi. E aprovado sem modificações ou adequações que se adaptassem às necessidades atuais, o que provocou algumas mudanças dentre os objetivos de algumas atividades originalmente propostas. Mudanças também tiveram que ser feitas porque houve um conflito de objetivos de atividades propostas por mais dois projetos, com recursos do REM, que englobava a TI, e que não foram discutidos de forma integrada. Usamos metodologia participativa em todos os espaços, conversas e entrevistas para entender como ajustar essas atividades.

4. Resultados alcançados pelo Projeto:

Resultados esperados	Atividades executadas	Indicadores	Metas alcançadas (quantificar)
A.1.1. Fortalecimento institucional da ACAIM e aglutinadas é implementado através da formação para a gestão financeira e da realização de intercâmbios com mulheres, jovens e extrativistas indígenas, para o desenvolvimento da cadeia de valor da castanha da Amazônia	Reunião de lançamento do Projeto realizada na comunidade para a seleção dos representantes indígenas formadores do Conselho Gestor do Projeto com as três etnias	No Reuniões realizadas para lançamento e formação do Conselho Gestor do Projeto	1 Reunião realizada com 25 representantes indígenas das três etnias para o lançamento prévio do Projeto; sendo 14 homens e 11 mulheres.
	Uma formação realizada para 10 mulheres Apiaká, Caiaby e Munduruku sobre boas práticas de coleta e de armazenamento de castanha;	No de formação realizada em práticas de coleta e de armazenamento de castanha	01 Reunião realizada com 72 representantes indígenas para a formação do Conselho Gestor do Projeto e apresentação geral do projeto, destes 42 jovens e mulheres.
	Uma formação realizada para 10 homens e jovens Apiaká, Caiaby e Munduruku sobre boas práticas de coleta e armazenamento de castanha	No Mulheres capacitadas em Boas Práticas de coleta e de armazenamento de castanha	02 formações realizadas em práticas de coleta e de armazenamento de castanha
	Uma formação realizada, para 12 mulheres e 12 homens indígenas, em Associativismo e Cooperativismo;	No homens e jovens capacitados em Boas Práticas de coleta e de armazenamento de castanha	18 mulheres Apiaká, Kaiabi e Munduruku capacitadas em Boas Práticas de coleta e armazenamento de castanha da Amazônia 10 homens Apiaká, Kaiabi e Munduruku capacitados em Boas Práticas de coleta e armazenamento de castanha da Amazônia destes foram 24 jovens Apiaká, Kaiabi e Munduruku capacitados em Boas Práticas de coleta e armazenamento de castanha da Amazônia

	<i>Intercâmbio realizado em outras experiências de negócios coletivos que atuam na geração de subprodutos com certificação participativa visando buscar modelos mais apropriados:</i> <i>Capacitação de 12 indígenas para o Mapeamento dos Castanhais, através do uso de drones e GPS</i> <i>Seminário Final de encerramento do Projeto realizada na comunidade para as três etnias com apresentação dos resultados e avaliação participativa pelos indígenas;</i>		<i>Uma formação realizada para 28 mulheres em Associativismo e Cooperativismo;</i> <i>1 Plano de Ação Estratégica para Mulheres Indígenas Apiaká, Kaiabi e Munduruku</i> <i>1 Diagnóstico sobre as Associações e Cooperativas dos Povos Apiaká, Kaiabi e Munduruku</i> <i>43 mulheres, dentre elas 12 jovens participando de Intercâmbio realizado em outras experiências de negócios coletivos que atuam na geração de subprodutos com certificação participativa.</i> <i>Destas 15 eram mulheres jovens.</i> <i>17 indígenas, destas 6 mulheres e 9 jovens, foram formados para atuar no Mapeamento dos Castanhais, através do uso de drones e GPS.</i> <i>3 comunidades beneficiadas com GPS e 1 com drone</i> <i>1 relatório de capacitação em mapeamento dos castanhais.</i> <i>73 participantes, distribuídos entre diversas aldeias, no Seminário Final de encerramento do Projeto realizada na comunidade para as três etnias com apresentação dos resultados e avaliação participativa pelos indígenas.</i>
A.2.1. Cadeia de valor da castanha da Amazônia é estruturada e fortalecida com a melhoria da infraestrutura de	Aquisição de veículos e insumos para a coleta, transporte, armazenamento e comercialização de castanha-da-Amazônia	No de equipamentos/Bens adquiridos n° de documentos de apoio gerados	<i>2 barcos e 3 motores</i> <i>2 balanças</i> <i>750 metros de corda</i> <i>200 facões</i> <i>100 limas</i>

Anexo A2 – Relatório Final

<i>coleta, transporte, armazenamento</i>	<i>Realizar um plano de ação e estudo da viabilidade da produção, por grupo de mulheres, para alcançar os mercados locais e institucionais</i>		<i>EPIs - 218 botinas, 50 capacetes de proteção, 90 óculos de proteção, 50 perneiras</i> <i>500 sacos de ráfia e 200 agulhas para sacaria</i> <i>25 kg de fitilho para fechamento dos sacos</i> <i>200 bainhas para facão</i> <i>18 metros de lonas</i> <i>50 fitas com presilha</i> <i>3 GPS com pilhas reutilizáveis</i> <i>1 drone</i> <i>1 relatório diagnóstico para entrada no PNAE com produtos das roças e quintais.</i>
<i>A.3.1. Estruturar a comercialização da cadeia de valor da Castanha da Amazônia através da abertura de mercado privado e público, e comunicação dos resultados do projeto</i>	<i>Análise de viabilidade econômica e financeira, para diferentes cenários que se apresentam com apresentação de modelo de negócio para o cenário escolhido, focada na comercialização da castanha na TI Apiaká-Kaiabi.</i> <i>Participação em eventos para fortalecimento e articulação institucional</i> <i>Gestão de redes sociais definindo as estratégias e objetivos por meio de vídeos e postagens periódicas sobre os resultados do projeto</i>	<i>No de pessoas envolvidas na articulação</i> <i>No de vídeos e postagens informativas gerados</i> <i>Nº de documentos gerados como apoio</i>	<i>16 participantes em eventos de política e articulação para fortalecimento institucional</i> <i>7 vídeos informativos</i> <i>Acompanhamento e gestão das redes sociais e 65 cards específicos para o projeto</i> <i>1 Diagnóstico da comercialização</i> <i>1 Plano de negócio para o cenário atual de comercialização da castanha</i>

A4.1 Sede da ACAIM pronta para o uso	Realizar uma melhoria na sede da ACAIM	n° de sede melhorada	Sede pronta e equipada para uso
--------------------------------------	--	----------------------	---------------------------------

5. Impacto do Projeto (avaliação dos resultados):

As oficinas de capacitação tiveram papel importante dentro do projeto bem como os resultados das consultorias para balizar projetos futuros. Porém percebemos que a atividade de intercâmbio com as mulheres e a estruturação da coleta por meio dos equipamentos tiveram um impacto realçado na comunidade. Os equipamentos porque a coleta se dá como principal fonte de renda da comunidade e acontece durante a maior parte do ano. Os equipamentos se desgastam com rapidez e os barcos são essenciais na logística de coleta, facões, bainhas e botas estão dentre os itens de maior importância além é claro do barco a motor. Essas ações contribuem diretamente para a proteção da floresta. Estruturar e fortalecer a cadeia de valor da castanha da Amazônia com a melhoria da infraestrutura de coleta, transporte, armazenamento agregou valor ao produto, gerando trabalho e renda, valorizando e apoiando a conservação da floresta amazônica.

O intercâmbio provocou um aumento da participação das mulheres no processo produtivo, nos espaços políticos internos e respectivos processos decisórios, para a melhoria da gestão das atividades comunitárias e dos empreendimentos comunitários que vislumbram o aumento da renda, com maior qualidade de vida e dignidade para estas famílias, seu empoderamento e cada vez maior participação no processo produtivo, valorizando e conservando os castanhais nativos, as roças e quintais e os modos de vida, protegendo estes territórios e conservando a floresta amazônica.

6. Avaliação dos riscos e oportunidades:

Importante ressaltar que o Projeto Sentinelas da Floresta foi escrito em 2021 e aprovado às pressas em 2023 sem possibilidade de tempo hábil para mudanças e atualizações necessárias junto a ACAIM, vide informação do fundo rotativo, coordenação de projeto, etc. Essa ação por si só proporcionou possíveis riscos relacionados ao deslocamento do andamento do projeto à realidade atual da comunidade.

Há também a questão da sazonalidade que trouxe prazos curtos para finalização do projeto. O projeto tem início em julho de 2023 o que nos obriga a concentrar as atividades de formação e aquisição de insumos todas na primeira parcela para podermos viabilizar as ações, afinal a coleta da castanha acontece nessa época. As consultorias então ficaram para serem realizadas no segundo semestre, entre fevereiro e maio, o que prejudicou a qualidade das mesmas e os resultados.

Revelamos uma grande necessidade que ao longo do projeto foi se mostrando: as mulheres possuem grande vontade de terem a sua independência financeira por meio da venda de artesanatos e descobrimos que não estão diretamente ligadas, em sua maioria, a coleta da castanha e que a relação com a comercialização da castanha não aparece no seu universo. A castanha entra nas rotinas cotidianas e como renda da família, sendo sua atividade, na maioria, realizada pelos homens.

7. Lições Aprendidas

Sobre os aprendizados o mais importante está relacionado a consulta de todas as aldeias para construção dos projetos, não apenas as maiores, considerando os grupos por aldeia e não apenas por etnia, pois em algumas aldeias estão vivendo as três etnias juntas. As outras aldeias estão mais distantes mas tem muito a colaborar na construção dos projetos.

Há dificuldades com as estradas de acesso e alto custo de locomoção no interior do Território, considerando o alto custo com o combustível para o transporte pelo rio.

Importante entender que apesar das três etnias estarem no mesmo território há reivindicações em comum, porém também há individualidades que devem ser respeitadas na consolidação dos próximos projetos. Importante também respeitar o processo de tomada de decisão de cada povo. E inserir representantes dos povos o máximo possível dentro da equipe de gestão do projeto.

Uma lição importante também está ligada à relação das mulheres no processo de coleta da castanha na T.I., percebemos que a grande parte das mulheres não participa ativamente sendo necessário o estímulo a outras fontes de renda que as contemple.

Ações pontuais ou formações curtas e de temas diferentes não são mais eficientes do que ações mais duradouras com tempo maior de atuação e capacitação focando em um tema específico. O uso de ferramentas como a "Árvore dos Sonhos e Realidades" e os "Planos de Ação" revelou um alto nível de reflexão e planejamento estratégico. Essas atividades não somente ajudaram a clarificar os objetivos das mulheres, mas também promoveram um sentido de comunidade e suporte mútuo, que são essenciais para o sucesso dessas iniciativas. Esse enfoque integrado pode servir como um modelo exemplar para outros projetos de desenvolvimento comunitário e empoderamento feminino.

Além disso, a capacidade dessas mulheres de se adaptarem às novas tecnologias e mercados mostra um dinamismo impressionante. A preferência unânime pela produção de artesanato e o uso de plataformas digitais para a comercialização desses produtos destacam uma adaptabilidade estratégica que poderia ser ainda mais explorada em futuros projetos. Este aspecto sugere uma área de oportunidade para programas de capacitação que focam no uso eficiente de ferramentas

tecnológicas, não apenas para a comercialização, mas também para a gestão e expansão de suas atividades econômicas. Em conclusão, recomenda-se que futuros projetos e intervenções continuem a apoiar e ampliar essas estratégias, enfatizando a formação técnica e o desenvolvimento de habilidades gerenciais, além de fortalecer a infraestrutura de apoio para as iniciativas existentes. Seria proveitoso também explorar mais a fundo o potencial de outros produtos da sociobiodiversidade, que foram menos priorizados, como os derivados da castanha, considerando diferentes grupos de interesse dentro das comunidades. Tal abordagem não apenas fomentará a diversificação econômica, mas também reforçará a sustentabilidade e resiliência das comunidades frente aos desafios econômicos e ambientais.

8. Conclusão

O projeto pôde fornecer subsídios valiosos para continuidade das ações dentro da TI, algumas consultorias trouxeram diagnósticos importantes. Acreditamos que os principais impactos do projeto estiveram ligados:

a) ao fortalecimento institucional e consolidação do povo Apiaká, da aldeia Mayrob, nos espaços de incidência e articulação política e no diálogo com parceiros.

b) aos resultados e produtos entregues pelas consultorias que foram apresentados para as organizações parceiras e estão sendo propulsores para diversas atuações importantes. Produtos que subsidiaram ações importantes que já começaram a acontecer dentro do Território, como por exemplo, a lista de produtos que podem ser disponibilizados no território para a compra do PNAE via nota técnica nº 3744623/2023, que já é uma realidade.

c) ao intercâmbio que também provocou impacto positivo para as mulheres do território, considerando que era a primeira vez de algumas mulheres a sair das aldeias. Essa atividade provocou a vontade das mulheres em terem mais autonomia em relação à geração de renda e a também começarem a cultivar mais as roças e quintais. Além disso, nasceu daí uma parceria que propõe a visita das agricultoras na TI, em parceria com o ICV para a manutenção dessa troca e estímulo.

d) ao diagnóstico das organizações no território, onde podemos verificar que muitas associações possuem uma falta de compreensão clara sobre o funcionamento e a importância do cooperativismo e associativismo entre os membros, o que impacta a organização interna e a eficácia da cooperativa. A maioria dos associados não possui formação adequada em áreas críticas como gestão técnica e administrativa, associativismo e elaboração de projetos. Pontos importantes para a independência

dos povos e sua autonomia. Um quadro geral das organizações indígenas do território Apiaká-Kaiabi é fundamental para planejar estratégias e ações futuras para o fortalecimento institucional de cada entidade, bem como fomentar ações coordenadas e complementares entre as organizações, articulando, assim, o movimento em rede das organizações indígenas.

e) ao interesse genuíno das mulheres em trabalharem com o artesanato e gerarem renda a partir da sua comercialização.

9. Referências Bibliográficas

Para a escrita do relatório não houveram.

10. Lista dos documentos que comprovam as atividades realizadas e os produtos gerados ao longo do projeto.

Os documentos foram apresentados ao final das atividades listadas. Segue links novamente:

[DOCUMENTOS](#)

[FOTOS](#)

[VÍDEOS](#)

REM MT - Termo de Encerramento ao Contrato de apoio nº 113/2023 - ASSOCIAÇÃO COMUNITÁRIA DA ALDEIA INDÍGENA MAYROB - ACAIM

Relatório de auditoria final

2025-07-25

Criado em:	2025-07-17 (Horário Padrão do Uruguai)
Por:	Alexia Feliciano (alexia.feliciano@funbio.org.br)
Status:	Assinado
ID da transação:	CBJCHBCAABAAjAnKXv4FWeQ4AjZ5u6bR-qS1fHVjUSaw

Histórico de "REM MT - Termo de Encerramento ao Contrato de apoio nº 113/2023 - ASSOCIAÇÃO COMUNITÁRIA DA ALDEIA INDÍGENA MAYROB - ACAIM"

-  Documento criado por Alexia Feliciano (alexia.feliciano@funbio.org.br)
2025-07-17 - 15:52:24 ADT- Endereço IP: 45.166.4.162
-  Documento enviado por email para elenildomorimaapiaka@gmail.com para assinatura
2025-07-17 - 15:54:22 ADT
-  Email enviado para cfp.desembolsos@funbio.org.br retornou e não pôde ser entregue
2025-07-17 - 15:54:35 ADT
-  Email visualizado por elenildomorimaapiaka@gmail.com
2025-07-18 - 19:28:31 ADT- Endereço IP: 74.125.210.174
-  O signatário elenildomorimaapiaka@gmail.com inseriu o nome Elenildo morimã misaranha apiaka ao assinar
2025-07-18 - 19:32:30 ADT- Endereço IP: 200.189.28.237
-  Documento assinado eletronicamente por Elenildo morimã misaranha apiaka (elenildomorimaapiaka@gmail.com)
Data da assinatura: 2025-07-18 - 19:32:32 ADT - Fonte da hora: servidor- Endereço IP: 200.189.28.237
-  Documento enviado por email para Manoel Serrao Borges de Sampaio (manoel.serrao@funbio.org.br) para assinatura
2025-07-18 - 19:32:34 ADT

 Email visualizado por Manoel Serrao Borges de Sampaio (manoel.serrao@funbio.org.br)

2025-07-19 - 19:37:12 ADT- Endereço IP: 135.232.19.31

 Documento assinado eletronicamente por Manoel Serrao Borges de Sampaio (manoel.serrao@funbio.org.br)

Data da assinatura: 2025-07-25 - 11:04:05 ADT - Fonte da hora: servidor- Endereço IP: 177.96.220.112

 Contrato finalizado.

2025-07-25 - 11:04:05 ADT